Dar voz à Prevenção contra o HIV

O sol de meio dia bate forte no Mercado Central de Quissico, uma cidade que dista 100 quilómetros a sul de Inhambane. A equipa de música e murais está a procura de uma parede que tenha uma boa localização e visibilidade e que se torne no mural da comunidade. A equipa identifica algumas opções e depois regressa à Escola Secundária de Quissico.

Alunos da escolar secundária criam música, mural e video originais.

Os participantes, que fazem parte de um projecto financiado pelo Plano de Emergência do Presidente dos E.U.A. para o Alívio do SIDA (PEPFAR) através do Programa de Pequenos Projectos da Secção de Cultura e Imprensa da Embaixada dos E.U.A. em Maputo, esperam reunidos na sala de aulas; o equipamento de som foi montado e a sessão de educação sobre o HIV inicia. Junto com professores e profissionais da saúde, os jovens falam sobre as suas incertezas e entendimento sobre o HIV. No fim da sessão e discussões, pergunta-se aos jovens quais foram na sua opinião as mensagens mais importantes para partilhar com as respectivas comunidades. A medida que compõem as suas canções, o som da Timbila inicia e os jovens são convidados a recitar ao microfone em grupo as suas músicas. A medida que a gravação prossegue, o tema da música torna-se claro. O SIDA pode afectar qualquer um na sociedade e não discrimina, podendo contaminar desde bébés a avós, prostitutas e presidentes.

Quando Catarina, 15 anos de idade, aproxima-se do microfone, faz uma pausa por segundos e um tanto nervosa fecha os olhos e começa a cantar “O HIV não tem idade”. A sua voz ouve-se

claramente na sala de aulas e toda gente parece concordar em silêncio que esta é a mensagem deles. Foi decidido “O SIDA não tem idade” será o hino do grupo.

As cores e os formatos dos murais foram decididos e o grupo subiu as camionetas para procurer o seu mural público. A medida que se aproximavam do mural, a voz de Catarina ouvia-se entrecortada entre o vento que entrava pelas janeas “ Aquele é o nosso mural! Aquele é o mural do meu pai.” Cada membro do grupo retira as suas composições e pinta-as orgulhosamente de vermelho na parede.

A canção e o mural ficam prontos no mesmo dia em que inicia o Festival Nacional da Timbila, que decorreu em Quissico. A canção foi transmitida na radio em 21 ocasiões no mesmo dia. Todos eles, em particular Catarina, enchem-se de orgulho quando dançavam na rua apreciando o mural, com a canção que criaram tocando nos seus celulares, espalhando a mensagem.